

2. **Assistência de enfermagem: um instrumento para qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer.**

2. Assistência de enfermagem: um instrumento para qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer

2. Nursing care: a tool for quality of life and autonomy of patients Alzheimer

Fábia Eliane Soares de Souza Batista¹

Gerson Ribeiro Neto¹

Karla Roberta de Jesus Fagundes Borges¹

Christina Souto Cavalcante Costa²

Sue Christine Siqueira³

RESUMO

Objetivo: Este estudo teve como objetivo a compreensão da assistência de enfermagem como instrumento para a qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer.

Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo, exploratório.

Realizado leitura exploratória das publicações nos anos 2010 a julho de 2015, que se tratava do assunto proposto.

Resultados: Diante de tantas degenerações que ocorrem na DA a enfermagem deve possibilitar com suas ações um menor sofrimento nas condições de saúde do paciente, diminuindo a exaustão da família, de maneira que possam manter uma relação de vida mais equilibrada dentro das limitações que a doença os coloca.

Considerações finais:

Essa temática possui grande relevância social diante da frequente ameaça que a D.A tem se tornado, mas principalmente gerar na enfermagem uma visão holística dos cuidados diários para com esse idoso, buscando assim práticas assistenciais para melhor controlar a dependência e preservar ao máximo a funcionalidade e autonomia do doente com Alzheimer

¹Bacharel em Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá Goiânia - FESGO, e-mail: Kr_enf@hotmail.com.

²Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, Prof. do Departamento de Enf. Faculdade Estácio de Sá de Goiás.

2. Assistência de enfermagem: um instrumento para qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer.

³ Mestre em Atenção à Saúde, prof. do Departamento de Enf. Faculdade Estácio de Sá de Goiás. e conseqüentemente proporcionar então uma melhor qualidade de vida e minimizar a degradação cognitiva desse paciente.

DESCRITORES: Qualidade de vida; Doença de Alzheimer; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: This study aimed to understand the nursing care as a tool for quality of life and autonomy of Alzheimer carrier. **Methodology:** It is a study of bibliographic, descriptive, exploratory. Held exploratory reading of the publications in the years 2010 to June 2015, it was the proposed subject. **Results:** With so many degenerations that occur in AD to nursing should allow their actions with a minor pain in the patient's health, reducing exhaust the family, so they can maintain a more balanced life relationship within the limitations that the disease places them. **Final considerations:** This theme has great social relevance in the face of frequent threat that AD has become, but mainly in nursing generate a holistic view of the daily care for this old, thus seeking care practices to better control the addiction and preserve as much functionality and autonomy patient with Alzheimer's and then consequently provide a better quality of life and minimize the cognitive deterioration of patients. **DESCRIPOTORS:** Quality of life; Alzheimer Disease; Nursing Care.

INTRODUÇÃO

Segundo definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) a legislação brasileira, através da Lei Nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 (ESTATUTO DO IDOSO)¹, considera como idoso a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta anos). Esta é uma fase da vida complexa, onde o indivíduo passa por muitas mudanças e a atenção à saúde deve ser prioritária.

Segundo dados do IBGE², no Brasil em 2010, cerca de 11% da população já se encontrava nesta fase. Os dados e as projeções da expectativa de vida ao nascer e a taxa de

REVISTA CUIDADO EM ENFERMAGEM - CESUCA - v. 3, n. 4, p. 8-16, julho / 2017
Cachoeirinha/RS - ISSN 24472913- <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/user>

2. Assistência de enfermagem: um instrumento para qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer.

mortalidade tem demonstrado que estamos vivendo mais, entretanto, isto não significa que estamos vivendo melhor e envelhecendo com saúde.

Estudiosos descrevem sobre que tanto a população quanto diversas áreas que compõe o cuidado e a atenção à saúde, já existe uma grande preocupação com a prevenção de possíveis demências e que a contribuição expressa significativamente no retardamento do declínio cognitivo e funcional desses idosos, aumentando assim a qualidade de vida dessa crescente população³.

Essa preocupação se deu não somente pelo processo de envelhecimento natural da população brasileira como, também, pelo aparecimento mais frequente de doenças que comprometem o sistema funcional e cognitivo. É o caso da Doença de Alzheimer (DA), que se tornou um dos grandes problemas de saúde pública no Brasil. O portador de DA ao perder progressivamente o sistema funcional e cognitivo apresentará dificuldade ou total incapacidade de realizar atividades comuns da vida diária (AVD) comprometendo não só a qualidade de vida desse idoso, mas de toda sua família⁴.

Essa doença está associada com a maciça perda sináptica e pela morte neuronal em muitas áreas do Sistema Nervoso Central acompanhada de dramática redução de neurotransmissores, sendo a acetilcolina o mais importante, levando a um acúmulo de placas senis extracelulares⁵. A DA tem sua etiologia multifatorial, sendo mais evidentes: idade, história familiar positiva e genética⁶.

Pesquisas apontam que geralmente o Alzheimer se apresenta a partir dos 50 anos e o paciente portador dessa doença, irá apresentar dificuldade em memória recente, enquanto as lembranças remotas são preservadas, confusão de tempo e espaço, diminuição da capacidade de julgamento e tomada de decisão, como alterações na realização de atividades diárias direcionadas ao auto cuidado, ao final atingirá o estado vegetativo, progredindo desde o estágio leve progredindo para moderado e severo que é a demência, levando à dependência total com cuidados cada vez mais complexos, quase sempre no próprio domicílio⁶.

O diagnóstico do Alzheimer deve ser estabelecido com base na confirmação do quadro de demência, caracterizada por distúrbios neurológicos associado à função cognitiva e que interfere na função social do indivíduo. Já o diagnóstico definitivo de DA se dá apenas por análise histopatológica do tecido cerebral post-mortem⁷.

2. Assistência de enfermagem: um instrumento para qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer.

A terapêutica atual da DA se baseia em melhorar a cognição, retardar a evolução da doença e atenuar os sintomas e alterações comportamentais, e mesmo com o avanço científico e tecnológico sobre a fisiopatologia da DA e a descoberta de novos tratamentos, ainda não dispomos de medidas capazes de interromper ou modificar o curso da doença. Sendo assim se faz necessário uma grande variedade de intervenções para melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes como de seus familiares³. Qualidade de vida (QV) a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações^{8,14}.

Diante disso podemos observar o impacto negativo que a DA gera na QV, levando a um sentimento de completa impotência e fragilidade, decorrente do déficit cognitivo e funcional que ela causa ao paciente, sendo assim a assistência de enfermagem deve ser uma aliada significativa ao tratamento não farmacológico desse idoso, e também um agente educador em saúde ao se tratar dos familiares e para que haja um melhor enfrentamento da doença em cada uma das suas progressivas fases⁸.

Esta preocupação leva-nos a uma inquietação em torno do tema e faz repensar em como minimizar os impactos negativos da DA na vida do idoso. Assim sendo, foi conduzido o estudo com objetivo de compreender o processo de enfermagem como instrumento tecnológico com vistas à qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo, exploratório. O estudo bibliográfico se baseia em literatura estruturada, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais. O estudo descritivo-exploratório visa à aproximação e familiaridade com o fenômeno-objeto da pesquisa, descrição de suas características criação de hipóteses e apontamentos e estabelecimento de relações entre variáveis estudadas no fenômeno⁹.

Para o levantamento dos artigos na literatura realizou-se uma busca no banco de dados do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Bancos de dados em enfermagem
REVISTA CUIDADO EM ENFERMAGEM - CESUCA - v. 3, n. 4, p. 8-16, julho / 2017
Cachoeirinha/RS - ISSN 24472913- <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/user>

2. Assistência de enfermagem: um instrumento para qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer.

(BDEF). Foram utilizados os descritores: doença de Alzheimer, qualidade de vida, e cuidados de enfermagem. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações nos anos 2010 a julho de 2015, encontramos cerca de 30 artigos que descrevia sobre a doença de Alzheimer e cuidados de enfermagem e 15 sobre a qualidade de vida, utilizamos 13 artigos que abrangia os três descritores. Como critério de inclusão: artigos publicados em português, na íntegra que retratassem a temática e como critério de exclusão: artigos e que só possuíam somente resumo.

Feita a leitura interpretativa iniciou a tomada de apontamentos que se referiam a anotações que consideravam ao objetivo da pesquisa, ressaltando as ideias principais e dados mais importantes⁹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Doença de Alzheimer uma vez diagnosticado o paciente, se observa que o curso clínico da doença é de deterioração progressiva, até o óbito do paciente. Assim, o tempo de convivência do portador de DA com a doença é variável já que a duração da doença não se limita a um período específico e sim de indivíduo para indivíduo, variando de 2 a 15 anos em média⁷.

Entretanto, é possível analisar essa evolução a partir das manifestações clínicas da enfermidade, pode ser dividida geralmente em três fases sintomatológicas: Fase leve; Fase moderada; Fase grave⁵. Na fase inicial ou Fase Leve, o doente começa a apresentar um déficit de memória, principalmente a dificuldade em recordar acontecimentos recente, ocorre alterações de humor e de personalidade, assim como alterações na linguagem. A Fase Moderada ou Intermediária, intensifica os sintomas iniciais e o paciente passa a apresentar dificuldades com sua higiene pessoal, a desorientação é agravada, afasia e agnosia fluentes, comprometimento da marcha, desequilíbrio e entre outros³.

Na última fase, a Grave ou Avançada, suas funções cerebrais estão extremamente afetadas, alterações comportamentais, sintomas psicóticos, incapacidade total para execução das atividades de vida diária (AVDs), podem apresentar perda de peso acentuada

2. Assistência de enfermagem: um instrumento para qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer.

pela dificuldade de deglutição. Assim, neste estágio clínico da evolução da doença são completamente dependentes de outra pessoa para os seus cuidados⁷.

Em outra pesquisa é observado que a avaliação do nível de autonomia conduz a enfermagem no planejamento para os cuidados ao idoso com DA, cuidados esses que devem ser prestados juntamente com a família pra promover o monitoramento das habilidades cognitivas, e das habilidade para desempenhar AVD, melhorando assim a QV desse idoso, já que a assistência de enfermagem pode promover um ambiente seguro e facilitador para que as atividades cotidianas sejam menos desgastantes para o idoso e seu cuidador⁴.

A enfermagem com o seu saber técnico, científico, ético e cultural, determina a orientação dos cuidados ao idoso com demência, instrumentando a família para o cuidar de forma integral e não com ações fragmentadas e isoladas visando prevenir incapacidades e complicações¹⁰. O processo sistematizado é o principal instrumento para a prática profissional, se tornando capaz de encontrar a resolutividade para alguns diagnósticos de enfermagem que se baseia nas necessidades e dificuldades vivenciadas por estes idosos, planejando a assistência individualizada, e humanizada¹¹.

Contudo a implementação de um plano de cuidados possibilita minimizar as dificuldades e dependências desses idosos, levando-os a conquistarem uma melhor qualidade de vida e evitar complicações através de simples medidas de promoção da saúde. Diante deste contexto a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) é a organização do trabalho profissional da categoria e é fundamental para o planejamento e implementação de cuidados melhora o serviço prestado não somente no atendimento do idoso institucionalizado, ou mesmo em seu domicílio, mas também imprime maior prestação de cuidados direcionados aos familiares, já que estimular os idosos ao convívio familiar combate o preconceito em relação a estas pessoas mudando a percepção social da velhice como sendo um período de invalidez e incapacidades¹¹.

Levando assim o portador de DA há uma percepção satisfatória da sua vida se sentindo útil e produtivo, e para que isso ocorra o mesmo deve ser estimulado a atividades, como exercícios físicos, afazeres domésticos, e se possível, a participar de programas sociais⁴.

Outro estudo descreve ainda que é função do enfermeiro elaborar, executar e avaliar o cuidado prestado ao idoso com Alzheimer⁴. Diante disso a enfermagem deve conhecer o ambiente em que o idoso portador de DA vive e qual é o perfil do cuidador e dos seus

2. Assistência de enfermagem: um instrumento para qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer.

familiares, tais informações são importantes para que o enfermeiro e a equipe de saúde possam planejar ações que visem a melhoria da QV do idoso, pois conhecer a cultura desta família determina os padrões de vida que tanto influenciam nos cuidados. Tendo o cuidado de sempre avaliar os resultados alcançados, pois esses dados permitem o melhor entendimento da problemática vivida pelas famílias e possibilita a orientações atualizadas por parte da enfermagem, uma vez que com a evolução da doença os cuidados mudam constantemente¹².

Finalmente considerando que com todo avanço da medicina atual, ainda não dispomos de recursos para tratar definitivamente a D.A, o processo de assistência de enfermagem é um forte instrumento não para a cura, mas para uma melhor qualidade de vida do idoso com DA e de seus familiares, pois se deve mudar a reação dos familiares diante desse mal, já que há doenças incuráveis, porém não existem doentes intratáveis¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos mais de cem anos da descoberta da DA, os avanços farmacológicos e médicos ainda não permitiram a cura da DA, doença essa que repercute na capacidade funcional, nível de independência e autonomia do idoso e os estudos analisados apontaram que a DA configura-se como um problema que atinge especialmente a vida pessoal e familiar dos idosos.

Com o crescente envelhecimento populacional no Brasil e no mundo, a enfermagem deve preparar-se de forma técnico - científica tendo a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) como uma ferramenta ímpar que leva a melhoria do serviço prestado ao idoso promovendo o autocuidado e a preservação da autoestima do mesmo.

Essa pesquisa enfatizou a importância da enfermagem na assistência para a qualidade de vida do portador de DA em sua totalidade, pois além de proporcionar sobrevida a esse paciente visa autonomia e conseqüentemente a QV. Assim sendo o idoso passa a se sentir útil facilitando assim o convívio familiar e social como um todo. Para a melhoria da QV, os cuidados devem ser de forma humanizada e respeitosa, desde o diagnóstico até a última fase da doença.

2. Assistência de enfermagem: um instrumento para qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer.

Assim, pautados por esta preocupação, consideramos que é possível dar dignidade ao idoso com DA. Mas para que isso ocorra é preciso à intervenção de uma equipe multidisciplinar que trabalhe na minimização dos diversos aspectos negativos causados pela progressão da doença. Nesta equipe, a assistência em enfermagem atuará de forma incisiva no processo de atenuação destes efeitos que são devastadores para o paciente.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde. - 1. ed., 2.^a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas do Censo Demográfico 2010**. [Acesso em 30 jul 2015]. Disponível em :<http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>
3. TAYLOR LO.; DELLAROZA MSG. A realidade da atenção a idosos portadores da doença de Alzheimer: uma análise a partir de idosos atendidos em serviços públicos; **Semina: Ciências Biológicas da Saúde**, Londrina, v. 31, n. 1, p. 71-82 jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/php/seminabio/article/view/6607/5995>
4. TALMELLI LFS, GRATÃO ACM, KUSUMOTA L, Et al. Nível de independência funcional e déficit cognitivo em idosos como doença de Alzheimer. **Rev. Esc. de Enferm. USP**, v.44, n.4, p.933-939,2010.
5. VIEGAS FPD, SIMÕES MCR, ROCHA MD, Et al. Doença de Alzheimer: Caracterização, evolução e implicações do processo neuroinflamatório. **Revista Virtual de Química**. Alfenas - MG; v.3, n.4, p.289 - 291, 2011.
6. POLTRONIERE S, CECCHETTO FH, SOUZA EN. Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? **Revista Gaúcha de Enfermagem**; Porto Alegre - RS. p.271 - 274, 2011.
7. XIMENES, MARIA AMÉLIA. Doença de Alzheimer: o cuidado no diagnóstico. **Revista Portal de Divulgação**, n.41, p.52-56, 2014.
8. INOUE K, PEDRAZZANI ES, PAVARINI SCJ. Influência da doença de Alzheimer na percepção de qualidade de vida do idoso. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.44, n.4, p.1093-1099, 2010.
9. MINAYO MCS. **Desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 10^a ed. Rio de Janeiro/São Paulo (RJ/SP): Abrasco/Hucitec; 2007.

2. Assistência de enfermagem: um instrumento para qualidade de vida e autonomia do portador de Alzheimer.

-
10. RAMOS JLC, MENEZES MR. Cuidar de idosos com doença de Alzheimer: um enfoque na teoria do cuidado cultural. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 4, p.805-815, 2012.
 11. SALLES ACS, REGINATO BC, PESSALACIA JDR, KUZNIER, Et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de Alzheimer. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.1, n.4, p.492-502, 2011.
 12. WHO. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science and medicine** 1995; 41(10):1.403-09.